

**1<sup>a</sup>**

**Série**

**Arte**

**MATERIAL  
DIGITAL**

# Arte no espírito do tempo

**2º bimestre  
Aula 1**

**Ensino  
Médio**



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**

## Conteúdos

- Patrimônio cultural;
- Pesquisa em arte;
- Análise histórica e cultural.

## Objetivos

- Refletir sobre a arte como reflexo do espírito do tempo;
- Investigar o patrimônio artístico de diferentes épocas e culturas, compreendendo sua diversidade;
- Apropriar-se de ferramentas de pesquisa para compreender a relação entre arte e sociedade.

### **Zeitgeist: ideias que povoam o tempo**

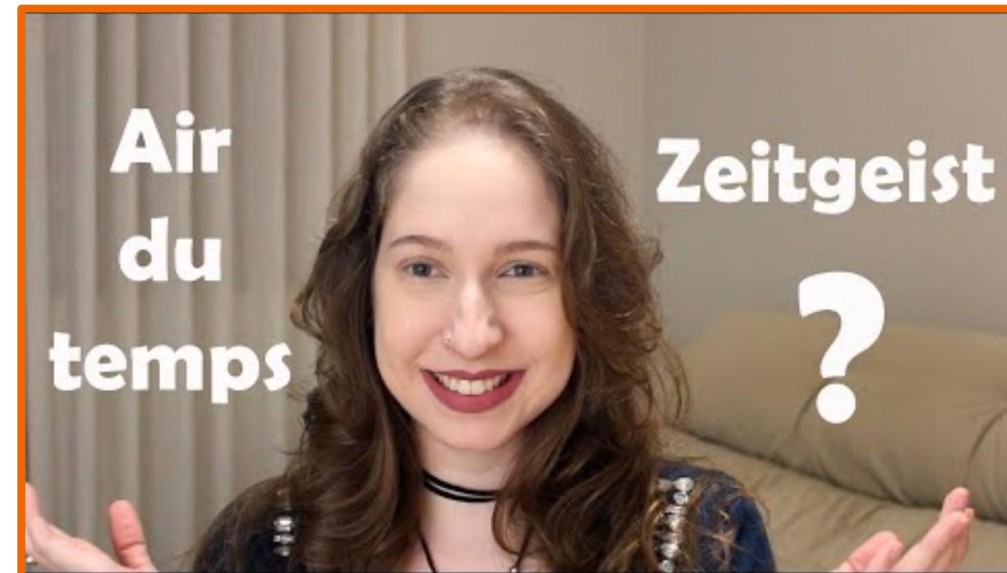
Você já reparou que músicas, roupas, memes ou até gírias parecem resumir o espírito de uma época?

Como isso aparece na nossa vida hoje?

Assista ao vídeo que apresenta o conceito alemão de **zeitgeist**, que poderia ser traduzido como “espírito do tempo”.



### **Zeitgeist e História da Arte**



Aline Pascholati define e compara as expressões *Air du temps* e *Zeitgeist*

ALINE PASCHOLATI. O que significa 'Zeitgeist' e 'Air du temps'? Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4ZtIHJfZKRI>. Acesso em: 23 nov. 2025.

# Expressão da cultura de uma época

“*Zeitgeist*” significa literalmente **espírito do tempo**. É a ideia de que **cada época tem modos próprios de pensar, sentir e criar**, que se manifestam nas artes, nas formas de vestir, nas músicas, nos espaços da cidade e até nas tecnologias.

Diferentes filósofos falam sobre essa ideia e defendem que as obras de arte não surgem isoladas: elas refletem e, ao mesmo tempo, **influenciam a sociedade**.

Observar o *Zeitgeist* é perceber como uma obra pode **expressar os valores, os conflitos e os sonhos de seu tempo**.

### Alguns exemplos

O Modernismo no Brasil, com a Semana de 22, revelou o desejo de romper com modelos europeus e afirmar uma identidade cultural própria. Esse movimento expressava o “espírito” de uma época de transformações sociais e políticas.

**Tarsila do Amaral, *Abaporu* (1928).**

Obra símbolo do Modernismo brasileiro. Representa a ideia de “devorar” influências estrangeiras para criar uma arte genuinamente brasileira, conectada ao espírito de sua época.

Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/obras/82334-abaporu>. Acesso em: 23 nov. 2025.



### Alguns exemplos

O **funk e o rap atuais** podem revelar aspectos do espírito do nosso tempo ao falar de periferia, resistência, desigualdade e empoderamento – colocando em cena vozes que antes eram invisibilizadas.

**Grafito “Hip Hop”**  
expressão da cultura urbana que une arte, identidade e resistência.

---

Disponível em: [https://multi.rio/images/img\\_2021-01/HipHop\\_foto1.jpg](https://multi.rio/images/img_2021-01/HipHop_foto1.jpg).  
Acesso em: 20 out. 2025.



### Você reconhece o espírito do seu tempo?



TODO MUNDO ESCREVE

Em grupos de 4 integrantes, conversem sobre manifestações artísticas contemporâneas que vocês conhecem: músicas, videoclipes, grafites, memes visuais, performances, moda ou filmes.

Escolham duas dessas manifestações e registrem em seus Diários de Bordo:

- **Que aspecto dessas obras revela algo do espírito do nosso tempo?**
- **Que valores, ideias ou tensões sociais aparecem nessas obras?**

Preparem uma explicação breve (2 a 3 frases) para compartilhar com a turma.



## Na prática

### Compartilhe sua visão

Cada grupo apresenta **uma das manifestações escolhidas** e a explicação breve (2 a 3 frases) que registrou.

Enquanto ouvem os colegas, anotem no Diário de Bordo:

- **Uma ideia nova que chamou sua atenção.**
- **Uma semelhança ou diferença em relação ao que o seu grupo discutiu.**

Produzido pela SEDUC-SP com apoio da ferramenta ChatGPT.



### E agora, como a arte pode falar por nós?

No **Diário de Bordo**, registre em poucas frases:

- um valor, ideia ou inquietação que você gostaria de ver representado na arte de hoje;
- como a arte, ao expressar o espírito do tempo, também nos faz pensar sobre o que queremos preservar ou transformar na realidade.

Em roda, compartilhe uma palavra ou frase curta que sintetize **o que a arte pode anunciar sobre o nosso presente e o futuro.**

## Referências

AZEVEDO, A. M.; SILVA, S. J. da. Um raio x do movimento hip-hop. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 7, n. 15, p. 212–239, 2015. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/122>. Acesso em: 23 nov. 2025.

COMBLIN, J. Que é a "História do Espírito" (Geistesgeschichte)? **Revista de História**, v. 24, n. 49, p. 139–153, 1962. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/121594>. Acesso em: 23 nov. 2025.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Página inicial, [s.d.]. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/>. Acesso em: 23 nov. 2025.

FOGLIANO, F.; MALVA, D.; FURQUIM, M. Arte: estabilidade e ruptura, do modernismo ao zeitgeist da contemporaneidade. **ARS**, v. 17, n. 35, p. 59–77, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/MPXDgkqY5CkSZ7tw8HVXnyG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2025.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HODGE, S. **Breve história da arte**: um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas. São Paulo: Editora Olhares, 2022.

LEMOV, D. **Aula nota 10 3.0**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula / Doug Lemov; tradução: Daniel Vieira, Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Fausta Camargo, Thuinie Daros. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2023.

## Referências

- PAULA, B. X. de. O movimento hip hop e a construção da identidade negra/juvenil. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 63–73, 2011. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/339>. Acesso em: 23 nov. 2025.
- ROSENSHINE, B. “Principles of instruction: research-based strategies that all teachers should know”. In: **American Educator**, v. 36, n. 1, Washington, 2012. p. 12-19. Disponível em: <https://www.aft.org/ae/spring2012>. Acesso em: 23 nov. 2025.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista: etapa Ensino Médio**, 2020. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio\\_ISBN.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf). Acesso em: 23 nov. 2025.
- Identidade visual: imagens © Getty Images.

**Para professores**

# Orientações gerais



**Resumo da aula:** nesta aula, os estudantes entram em contato com o conceito de *Zeitgeist* (espírito do tempo), compreendendo como ideias e comportamentos de uma época influenciam a produção artística. A partir de exemplos históricos e contemporâneos, refletem sobre como a arte pode revelar visões de mundo, tensões sociais e valores coletivos. Em seguida, em grupos, eles identificam e analisam manifestações artísticas atuais (como músicas, videoclipes, grafites, memes, moda, performances ou filmes), reconhecendo nelas aspectos que expressam o espírito do nosso tempo. A aula se encerra com um momento de compartilhamento e reflexão coletiva, preparando o terreno para a continuidade do bimestre no estudo dos manifestos artísticos.



**Materiais necessários para a aula:** livros e/ou cadernos dos estudantes.



**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes consigam identificar como diferentes obras e manifestações artísticas refletem o espírito do tempo, relacionando elementos estéticos e sociais a contextos contemporâneos. Eles devem ser capazes de apontar valores, ideias ou tensões presentes nas obras e articular explicações que demonstrem progressiva compreensão crítica do conceito de *Zeitgeist*.

**Objetivo de Aprendizagem:** Refletir sobre a arte como reflexo do espírito do tempo.

**Atividade:** Analisar manifestações artísticas contemporâneas e relacioná-las à noção de espírito do tempo.

**Dimensão Avaliada:** Capacidade de análise crítica e contextualização da arte em relação ao espírito de uma época.

Emergindo	Progredindo	Atingindo	Expandindo
Demonstra compreensão inicial e/ou superficial da ideia de <i>Zeitgeist</i> . Faz uma análise mais descritiva do que interpretativa, sem estabelecer relações claras com o contexto social ou cultural.	Reconhece a teoria do <i>Zeitgeist</i> e estabelece algumas relações com a obra analisada. Consegue pontuar, ainda que de forma parcial ou pouco aprofundada, vínculos entre elementos da obra e o contexto cultural/social.	Aplica de maneira coesa o conceito, identificando com clareza aspectos da obra que remetem ao espírito do tempo e articulando argumentos que demonstram compreensão.	Analisa criticamente a obra, contextualizando-a de forma ampla e relacionando a teoria a diferentes contextos (históricos, sociais, culturais). Apresenta reflexões criativas e argumentos consistentes.



### Habilidade:

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.



**Tempo:** 5 minutos.



**Dinâmica de condução:** para iniciar a aula, comece escrevendo no quadro “*Zeitgeist* = espírito do tempo” e diga em voz alta que observarão como jeitos de falar, vestir, ouvir música e criar imagens revelam o momento histórico em que vivemos. Provoque a turma com duas perguntas rápidas: “Que músicas, memes, gírias, roupas ou estéticas são a cara do AGORA?” e “Onde isso aparece na nossa vida hoje?”. Em até um minuto, recolha 4 a 6 exemplos e registre palavras-chave no quadro (por exemplo: funk/trap/K-pop, TikTok/Reels, sustentabilidade, inclusão, saúde mental, games, *oversized*, grafite do bairro). Em seguida, peça que assistam ao vídeo indicado, pedindo que anotem no Diário de Bordo um exemplo do cotidiano que combine com a explicação do vídeo. Feche com uma checagem de compreensão: convide dois ou três estudantes a lerem suas anotações e, a partir delas, organize no quadro um mini-mapa ligando “linguagens” (visuais, verbais, sonoras, gestuais) aos exemplos citados. Transite dizendo: “Guardem essas pistas; vamos usá-las para analisar manifestações artísticas do nosso tempo”.

Durante a mediação, valorize repertórios diversos e lembre que podem existir vários “*zeitgeists*” convivendo; evite julgamentos e mantenha o foco no “como comunica” e “que visão de mundo aparece”. Se surgir tema sensível (política, religião, corpo, violência), redirecione para o campo da linguagem e do contexto social, perguntando “O que a obra comunica?”, “Como circula?”, “Quem é o público?”. Facilite referências oferecendo âncoras acessíveis, como uniformes, playlists de estudo, arquitetura da escola, campanhas sociais do bairro ou grafites locais.



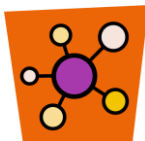


**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes citem exemplos reconhecíveis (músicas e estéticas atuais, memes e gírias, formatos como *Reels/shorts* e *podcasts*, moda e práticas de consumo), percebam que tais escolhas carregam valores e ideias do presente (inclusão, clima, vigilância digital, trabalho e estudo, saúde mental) e reconheçam que o *zeitgeist* é plural e marcado por tensões entre grupos e territórios.



**Aprofundamento:** caso deseje se aprofundar no tema, considere realizar a leitura prévia do item *Arte, ruptura e crise: a arte moderna e a pós-modernidade* do artigo *Arte: estabilidade e ruptura, do modernismo ao zeitgeist da contemporaneidade*.

FOGLIANO, F.; MALVA, D.; FURQUIM, M. *Arte: estabilidade e ruptura, do modernismo ao zeitgeist da contemporaneidade*. **ARS**, v. 17, n. 35, p. 59–77, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/MPXDgkqY5CkSZ7tw8HVXnyG/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 nov. 2025.



**Objetivo de aprendizagem:** pensar sobre a arte como reflexo do espírito do tempo.

## Slides 4 a 6



**Tempo:** 10 minutos.



**Dinâmica de condução:** conduza esta sequência em três mini etapas (3 a 4 min cada). No slide 4, faça uma leitura guiada destacando a pronúncia de *Zeitgeist* (“tsait-gaist”) e o sentido de “espírito do tempo”. Enquanto lê, sublinhe verbalmente três palavras-âncora no slide (valores, conflitos, sonhos) e peça um “minuto de ideias”: cada estudante registra no Diário de Bordo um exemplo rápido do cotidiano (música, meme, gíria, moda, tecnologia) que revele esses três aspectos no presente. No slide 5 (Modernismo/Abaporu), modele uma análise rápida em voz alta: descreva elementos visuais (corpo desproporcional, sol, cacto), situe o contexto da Semana de 22 e pergunte “Que ideia de Brasil essa obra buscou afirmar naquele momento?”. Reforce que obras **refletem** e também **influenciam** modos de pensar. No slide 6 (hip hop/grafite), conecte com o agora: convide a turma a identificar, de 1 a 2 minutos de conversa em pares, quais valores/tensões aparecem nas culturas do funk/rap/grafite (pertencimento, denúncia de desigualdades, orgulho periférico, resistência). Faça um fechamento relâmpago em plenária: recolha 4 a 6 palavras que surgirem e escreva no quadro um “mural do *Zeitgeist*” da turma. Combine linguagem respeitosa e escuta (evite generalizações ou criminalização da cultura urbana); se surgirem estereótipos, reconduza com perguntas: “De onde vem essa ideia? Há exemplos que a confirmem e exemplos que a contestem?”.



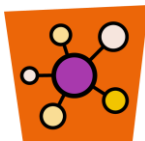


**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes compreendam *Zeitgeist* como o conjunto de ideias, sensibilidades e disputas de uma época e reconheçam que a arte participa disso. No *Abaporu*, tendem a apontar a busca de brasilidade, a ruptura com modelos europeus, a síntese de país interiorano/sertanejo (cacto, sol), e perceber o corpo ampliado como metáfora de força/transformação; podem relacionar à modernização e aos debates identitários do início do século XX. No exemplo do hip hop/grafite, devem emergir leituras de resistência, denúncia de desigualdades, afirmação de identidades periféricas, engajamento do público e apropriação do espaço urbano; alguns grupos podem citar letras que tratam de racismo, gênero, violência de Estado ou empoderamento juvenil. Espera-se ainda que percebam o duplo movimento “refletir – influenciar” (as obras espelham e também provocam mudanças), e que nomeiem, com suas palavras, valores, conflitos e sonhos que reconhecem em cada caso.



**Aprofundamento:** Caso deseje se aprofundar no tema, considere realizar a leitura prévia do artigo a seguir:

AZEVEDO, A. M.; SILVA, S. J. da. Um raio x do movimento hip-hop. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 7, n. 15, p. 212–239, 2015. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/122>. Acesso em: 23 nov. 2025.



**Objetivos de aprendizagem:** investigar o patrimônio artístico de diferentes épocas e culturas, compreendendo sua diversidade e apropriar-se de ferramentas de pesquisa para compreender a relação entre arte e sociedade.



**Tempo:** 10 minutos.

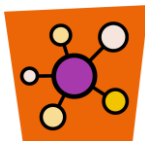


**Dinâmica de condução:** organize a turma em grupos de 4 integrantes e peça que cada estudante tenha o Diário de Bordo aberto. Explique que a tarefa é escolher **duas** manifestações artísticas contemporâneas que eles conhecem (músicas, videocliques, grafites, memes visuais, performances, moda ou filmes) e, em 6 ou 7 minutos, produzir uma explicação curta, de 2 a 3 frases, que responda: “Que aspecto dessa obra revela algo do espírito do nosso tempo?” e “Que valores, ideias ou tensões sociais aparecem nessa obra?”. Para apoiar quem tem dificuldade, ofereça um mini-roteiro para as frases: “Título/obra + onde circula + elemento concreto (letra, imagem, batida, figurino, movimento, cenário, hashtag) → qual valor/tensão/sonho do presente isso expressa e por quê”. Circule entre os grupos e incentive escolhas **concretas** (um trecho da letra, um frame/figurino, um gesto/coreografia, uma imagem do grafite, um detalhe de design ou da moda). Se surgirem referências com conteúdo sensível (violência explícita, sexualização, apologia), peça que descrevam a ideia geral sem exibir material inadequado e reconduza o foco para como a obra dialoga com temas sociais; se aparecerem estereótipos sobre funk/rap/grafite, provoque com “Tem exemplos que confirmem e que contrariem essa visão? Como essa linguagem também cria pertencimento e crítica?”. Ao final, peça que **todos** registrem no Diário de Bordo o nome das duas manifestações escolhidas, um elemento concreto de cada e as respectivas 2 ou 3 frases de análise; combine que, na próxima etapa de compartilhamento, cada grupo apresentará uma delas em até 2 minutos.





**Expectativas de respostas:** espera-se que os grupos selecionem manifestações próximas do seu repertório (por exemplo, um rap ou funk recente, um videoclipe viral, um grafite do bairro, um meme recorrente, um figurino de moda urbana ou um filme/série popular) e relacionem elementos formais e temáticos ao *Zeitgeist*: letras sobre periferia, raça e gênero; imagens de corpo e pertencimento; batidas e danças que viralizam em plataformas; ocupação do espaço urbano como afirmação de identidade; temas como saúde mental, crise climática, tecnologia e vigilância, consumo, democracia e participação. As justificativas devem citar algo **observável** (verso, imagem, gesto, cenário, cor, símbolo, hashtag, trend) e explicitar o valor/tensão/sonho associado (resistência, afeto, coletividade, desigualdade, orgulho periférico, diversidade, sustentabilidade, ansiedade digital etc.). Podem aparecer análises como: “Neste grafite, a cor vibrante e a palavra ‘resistir’ mostram orgulho e denúncia.”; “A coreografia e a letra repetida no *TikTok* indicam como a música vira linguagem compartilhada.”; “O figurino e a estética minimalista do clipe falam de individualidade e solidão na cidade.”.



**Objetivo de aprendizagem:** pensar sobre a arte como reflexo do espírito do tempo.

## Slide 8



**Tempo:** 15 minutos.



**Dinâmica de condução:** convide cada grupo a escolher rapidamente **uma** das manifestações trabalhadas no slide anterior e definir um porta-voz (ou dupla) para uma fala de **até 2 minutos**. Reforce que não é necessário exibir trechos de mídia; basta **nomear a obra** e ler a **explicação curta (2 a 3 frases)** já registrada, citando **um elemento concreto** – um verso, uma imagem, um gesto, um figurino, um cenário, uma cor, uma hashtag – e o que ele revela do “espírito do nosso tempo”. Organize a sequência das falas por fileira ou sorteio e use um cronômetro visível. Oriente os estudantes a ouvir em silêncio e, **enquanto escutam**, registrar no Diário de Bordo: **uma ideia nova** que chamou atenção e **uma semelhança ou diferença** em relação ao que o seu grupo discutiu. Circule pela sala para apoiar grupos mais tímidos (se necessário, proponha um roteiro de apoio: “obra + elemento observado → valor/tensão/sonho do presente + por quê”). Se surgir conteúdo sensível (violência explícita, sexualização, apologia), peça que descrevam a ideia sem detalhes gráficos e **reconduza** ao foco analítico (O que isso comunica sobre valores/tensões sociais?). Ao final, faça uma **síntese rápida** no quadro: peça dois ou três exemplos da turma e vá agrupando por temas que apareceram (por exemplo, pertencimento, desigualdade, tecnologia, meio ambiente, diversidade). Agradeça cada fala com aplauso curto para manter o ritmo.





**Expectativas de respostas:** é esperado que as apresentações sejam objetivas, mencionem **o nome da obra/manifestação** e **um traço observável** (verso, imagem, batida, dança, figurino, símbolo, cor, grafismo, ambientação) e que o conectem a **valores, ideias ou tensões** atuais (resistência, orgulho periférico, diversidade, saúde mental, vigilância/tecnologia, consumo, clima, democracia, afeto/comunidade). Nas anotações, podem aparecer **ideias novas** trazidas pelos colegas (por exemplo, “não tínhamos pensado no figurino como discurso”) e **aproximações/contrastes** (“tema parecido, mas linguagem diferente”; “mesmo assunto, outra perspectiva”). Respostas vagas (“é atual”, “é legal”) indicam necessidade de retomar o elemento concreto e o **porquê**; provoque com perguntas do tipo “O que **na obra** faz você dizer isso?”.



**Objetivo de aprendizagem:** apropriar-se de ferramentas de pesquisa para compreender a relação entre arte e sociedade.

## Slide 9



**Tempo:** 5 minutos.



**Dinâmica de condução:** peça **2 minutos de escrita silenciosa** no Diário de Bordo para que cada estudante registre: (1) um valor, ideia ou inquietação que gostaria de ver representado na arte de hoje; (2) em 1 frase, como a arte – ao dar forma ao “espírito do tempo” – ajuda a pensar **o que queremos preservar e o que precisamos transformar** na realidade. Em seguida, organize uma **roda rápida**: cada pessoa compartilha **uma palavra ou uma frase curtíssima** que sintetize **o que a arte pode anunciar sobre o nosso presente e o futuro**. Enquanto falam, vá anotando no quadro palavras-chave e **agrupando por temas** (por exemplo, “cuidado”, “clima”, “equidade”, “pertencimento”, “escuta”, “memória”). Finalize com uma amarração de 30 a 40 segundos: destaque 2 a 3 temas que mais apareceram e diga que, nas próximas aulas, esses focos poderão **ganhar forma em posicionamentos e propostas coletivas** (ponte para a sequência sobre manifestos). Se surgirem assuntos sensíveis, reforce combinados de respeito, convide quem preferir a **não se expor**, e mantenha a reflexão no **campo das ideias e valores** (não em casos pessoais).



**Expectativas de respostas:** espera-se que os estudantes registrem **valores/ideias concretos** (por exemplo, acesso à cultura, justiça climática, combate ao racismo, saúde mental, valorização das culturas locais), explicitem **o que preservar** (solidariedade, diversidade, memória, espaços públicos) e **o que transformar** (violências, desigualdades, preconceitos, descuido ambiental), e sintetizem em **palavras ou frases breves** que apontem horizontes (“cuidado com a terra”, “igualdade já”, “arte na rua”, “escuta das periferias”). Respostas muito vagas (“melhorar tudo”, “ser feliz”) indicam necessidade de mediação: provoque com **“O que, exatamente, a arte pode fazer aparecer para que isso avance?”**.



**Objetivo de aprendizagem:** apropriar-se de ferramentas de pesquisa para compreender a relação entre arte e sociedade.



**GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO**